

Universidade Federal da Bahia

Nota. Circulação de nova variante viral da Covid-19 e necessidade de medidas protetivas

Há notícias de que uma nova variante do vírus SARS CoV-2, denominada BQ.1 e derivada da variante Ômicron, iniciou a circulação no Brasil em outubro passado, por ter sido identificada em alguns casos no Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Alagoas, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Esta variante já circula em países da Europa e nos Estados Unidos da América do Norte em proporções superiores a 15% dos casos confirmados de Covid-19. Supõe-se que haverá crescimento da circulação viral nas próximas semanas ou meses, substituindo os tipos que predominam, como já ocorreu anteriormente.

Alguns países da Europa e da Ásia registraram uma nova onda da Covid-19 entre setembro e outubro passados, porém, com predominância da variante BA.5. Mais recentemente, cresce a proporção de casos da variante BQ.1, porém, a tendência atual é, no geral, de descenso da frequência média de novos casos (<https://ourworldindata.org/coronavirus#explore-the-global-situation>). A variação de clima no hemisfério norte nos meses mais frios e as aglomerações que geralmente ocorrem nas festividades de final de ano e nos meses de verão no Brasil, por exemplo, representam risco potencial de recrudescimento da pandemia. No Brasil, não se verificou uma nova onda da pandemia desde meados de agosto de 2022.

É possível que a variante BQ.1 reduza o efeito protetor da vacinação contra a Covid-19. Isto somente poderá ser atenuado fazendo-se o esquema vacinal completo com ampliação da cobertura, em especial, com as doses de reforço vacinal recomendadas. Certamente, isto evitará a ocorrência de casos graves, internações hospitalares e óbitos pela doença. No mais, pelo que se sabe até o momento, os casos provocados pela variante BQ.1 têm sintomas semelhantes aos das outras variantes Ômicron para a maioria das pessoas acometidas: dor de cabeça, tosse, febre, dor de garganta, cansaço, perda de olfato e paladar. Não há evidências de que esta nova variante aumente a mortalidade pela doença.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (<https://covid.saude.gov.br/>) para o Brasil, há aumento da média diária de novos casos confirmados na Semana Epidemiológica (SE) 45, em relação à semana anterior. Até 11/11/2022, data dos últimos dados disponíveis, a média móvel diária (sete dias) de novos casos confirmados foi de 8.448, sendo 124,8% maior do que a média de uma semana atrás (3.758). A média de óbitos foi igual a 46, com aumento de 29,1% em relação a média de uma semana antes (36). Os seguintes estados apresentaram maior aumento da frequência de casos de Covid-19 entre as SE 44 e 45: Maranhão, Sergipe, Rondônia, Rio de Janeiro, Paraíba, Goiás, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

Embora a evolução recente da pandemia no Brasil indique frequências semanais relativamente baixas de casos e óbitos pela Covid-19, como se pode observar nos gráficos abaixo, a tendência atual de aumento requer que se avalie diariamente as ocorrências de casos em todos os espaços, para detecção de possíveis incrementos de incidência e o surgimento de uma nova onda da pandemia, com vistas a revisão das medidas necessárias.

Na Bahia e em Salvador observa-se evolução da pandemia em estabilidade em semanas recentes. Com efeito, em 11/11/2022, registrou-se média móvel (sete dias) de novos casos confirmados igual a 169 na Bahia e de 53 em Salvador, com variação negativa de, respectivamente, 0,7% e de 18,6% em relação à média de uma semana antes. A mortalidade não tem aumentado e permanece com média inferior a um óbito diário. Entretanto, registra-se aumento da frequência de internações hospitalares por Covid-19 em leitos de UTI-adulto em Salvador. Com 22 pessoas internadas em 14/11/2022, o aumento é da ordem de 106,3% em relação a média de uma semana antes (<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/>).

Considerando a situação recente da pandemia da Covid-19, recomenda-se manter as medidas protetivas já apresentadas ao Conselho Universitário da UFBA em 25/10/2022. A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, em Nota Técnica de 13/11/2022, “alerta a população e profissionais de saúde quanto à situação da covid-19 em âmbito local e reforço das medidas não farmacológicas de prevenção e controle” (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-no-16-2022-cgripe-deidt-svs-ms>).

Enfatiza-se a necessidade de que as pessoas mantenham a vacinação completa em dia, sobretudo as doses de reforço recomendadas. Na Bahia e em Salvador, com dados de 10/11/2022, a cobertura vacinal contra a Covid-19 de pessoas com 12 anos e mais, para a segunda dose da vacina, alcançou 85%, porém, a primeira dose de reforço nesse grupo etário ainda é baixa, de 58,9% na Bahia e de 65,6% em Salvador. Para pessoas de 40 anos

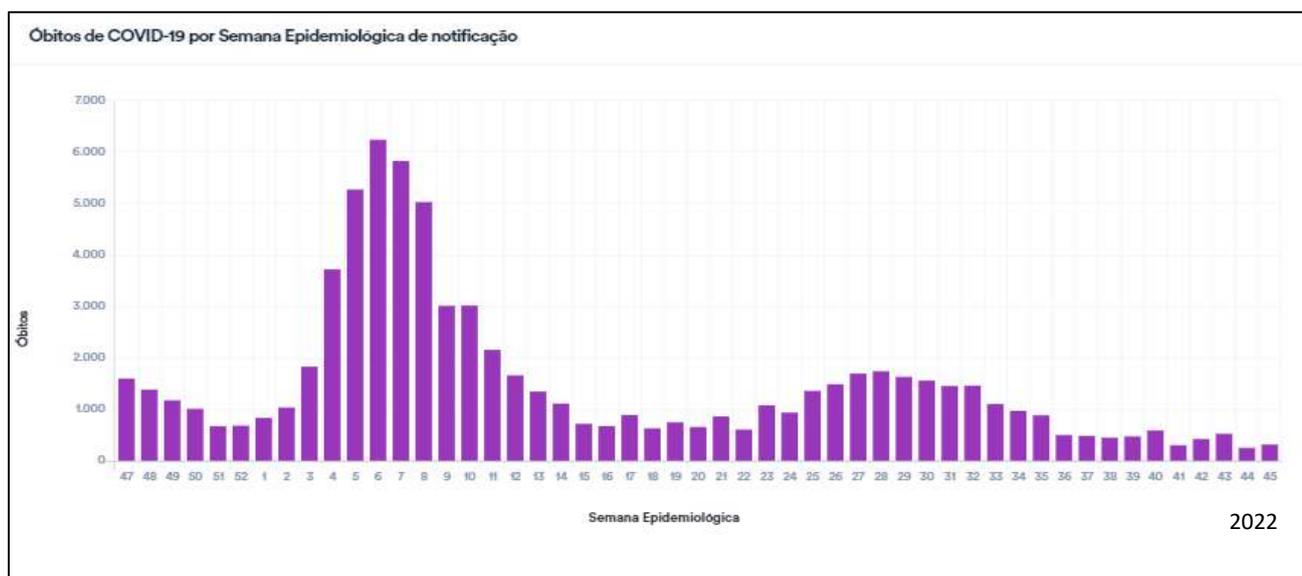
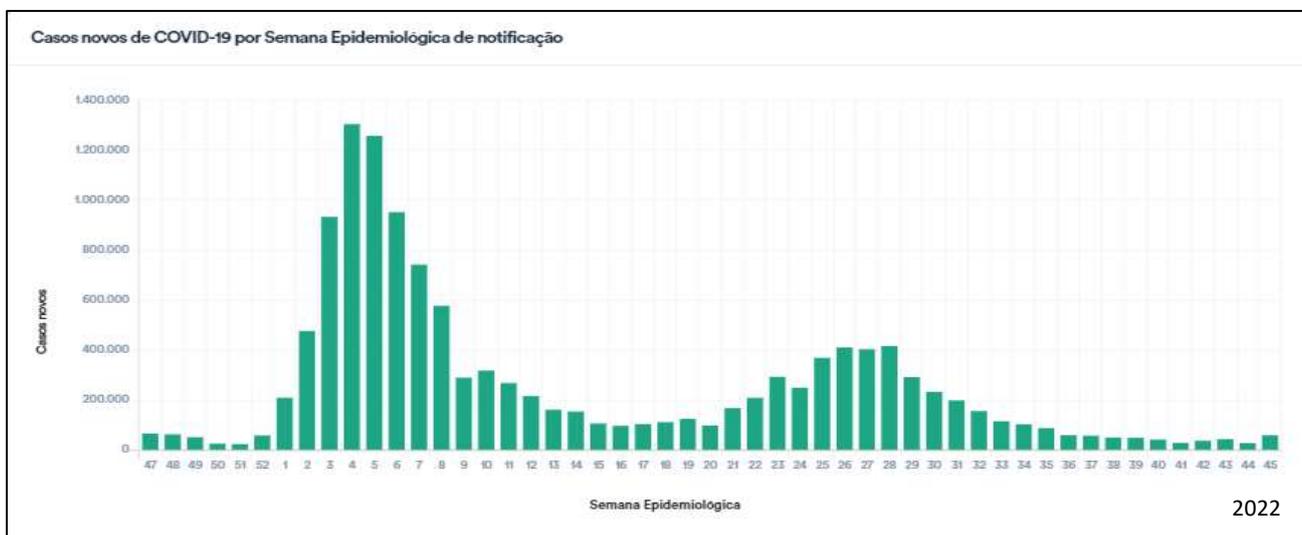
e mais, a segunda dose de reforço ainda é de 44,6% na Bahia e de 59,6% em Salvador, insuficiente para adequada proteção (<https://bi.saude.ba.gov.br/vacinacao/>).

Persiste como igualmente importante a higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool gel 70%, limpeza e desinfecção de equipamentos e ambientes, e a realização de atividades presenciais em locais com ventilação natural. É fundamental manter o uso de máscara de proteção facial para realização de atividades presenciais em espaços fechados e/ou quando houver aglomeração, assim como as pessoas com 60 anos e mais ou com comorbidade, imunossuprimidos e gestantes devem usar continuamente esta proteção. É necessário ter atenção às medidas protetivas na utilização de transporte coletivo e viagens.

É especialmente importante que pessoas que apresentarem sintomas sugestivos da Covid-19, mesmo que seja apenas sintomas respiratórios, fiquem afastadas de atividades presenciais e busquem orientação do serviço de saúde, informando à direção do Órgão ou Unidade sobre a ocorrência do problema para possibilitar a vigilância de contatos e as providências de afastamento que forem necessárias.

15-11-2022

Comitê de Assessoramento do Coronavírus



Dados disponíveis até 11/11/2022, da Semana Epidemiológica No. 45 (6 a 12/11/2022).

Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>